ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORD. VIRTUAL DO CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO 15/10/2021.

Aos quinze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e seis minutos, no formato virtual, link http://meet.google.com/vsz-refm-rvd, participaram os seguintes membros do Conselho Municipal de Saneamento Básico - COMSAB: Laudelino de Bastos e Silva (SMMA); Guilherme G. Pereira (FLORAM); Janaína Guesser Prazeres (SMI); José Paulo Vieira (SMTDDE); Alcino Caldeira Neto (SMCAM); Carlos André Pincelli (VISA); Francisco J. G. Pimentel (CASAN); Wilson R. Cancian Lopes (COMCAP); Leandro Lino Freitas (IPUF); Fernando César Demetri (ACIF); Eugênio Luiz Gonçalves e João Henrique Mertem Peixoto (Ass. Morad. Ent. Com.); Albertina da Silva de Souza (UFECO); Djan Porrua de Freitas (ABES/SC); Pablo Heleno Sezerino (UFSC); Carlos B. Leite (SINDUSCON), totalizando quinze (15) instituições do Conselho representadas na reunião, perfazendo um total de dezesseis (16) conselheiros. Também participaram da reunião: Ulisses Bianchini (SMMA); João Carlos Godoy; Letícia (Comunicação); Sarajane Rodrigues dos Santos (ACMR); Willian Ferreira Martins; Deck Vigano; Tânia da Silva Homem e a secretária executiva do COMSAB Paulina Korc, completando vinte e quatro (24) participantes. A 8ª Reunião Extraordinária Virtual do COMSAB foi conduzida pelo presidente, em exercício, Laudelino de Bastos e Silva. Inicialmente **Laudelino** agradeceu a participação dos conselheiros e demais ouvintes e informou que a reunião está sendo gravada. Na sequência, cientificou a todos dos itens constantes na pauta, sendo: Apresentação do modelo de gestão da Superintendência de Gestão de Resíduos Sólidos/SMMA; Apresentação do Projeto Lixo Zero; Situação dos serviços terceirizados; Compromissos da Prefeitura com a terceirização dos serviços de coleta de resíduos sólidos. Sendo assim, passou a palavra ao Superintendente de Gestão de Resíduos Sólidos, Eng. Ulisses Bianchini, responsável pela apresentação. Na oportunidade, Eng. **Ulisses** cumprimentou os conselheiros e iniciou sua explanação sobre o modelo institucional atual, a partir da reforma administrativa – LC 706/2021. Salientou que até janeiro/2021, toda gestão de resíduos de Florianópolis era realizada pela COMCAP. Com a reforma administrativa, os serviços, até então, executados pela Autarquia COMCAP, foram divididos. Toda parte da gestão de resíduos que envolvia a coleta, gestão e destino final, ficou com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), sendo criada a Superintendência de Gestão de Resíduos Sólidos, tendo a disposição 725 funcionários efetivos da COMCAP. E tudo o que é relacionado à limpeza pública, como varrição, limpeza de praia, capinação, esses serviços foram direcionados à Secretaria Municipal de Infraestrutura, sendo criada a Superintendência de Limpeza Pública, tendo a disposição 663 funcionários efetivos da COMCAP. Na sequência, **Ulisses** explanou sobre os serviços executados pelos 725 funcionários efetivos e pela empresa terceirizada, a qual é responsável pela coleta convencional

(rejeitos) na região Continental e Norte da Ilha. Por conta da greve dos funcionários da COMCAP realizada em janeiro/2021 que se manifestaram contrários à reforma administrativa, a Prefeitura efetivou o 1º Contrato Emergencial com a Empresa AmazonFort para atuar na Região Continental e o 2º Contrato (julho/2021), com a mesma empresa, para continuar realizando a coleta convencional na Região Continental expandindo também para a Região Norte da Ilha. **Ulisses** relatou que o compromisso da Prefeitura no processo de negociação pelo encerramento da greve, foi a realização do processo licitatório, a prestação de serviço contínuo de coleta de resíduos, continuando na fração de rejeitos, exclusivamente, na região Continental e no Norte da Ilha. Sendo assim, cerca de 40% da geração de rejeitos do Município são coletados pela empresa terceirizada e 60% por funcionários da COMCAP. **Ulisses** também explanou sobre o rateio das despesas da coleta convencional realizada pelos funcionários efetivos da COMCAP, em agosto/2021, ficando por tonelada o valor de R$ 403,09. Na sequência, discorreu sobre as ações no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. **Ulisses** destacou que cada habitante do Município, em média, produz 1,100kg, sendo 43% de recicláveis secos, 35% orgânicos e 22% rejeitos. Na sequência, relatou sobre o Programa Floripa Lixo Zero 2030, Decreto Municipal 19.199/2018, que tem como meta o desvio de 60% de recicláveis secos e 90% de resíduos orgânicos. Em relação aos orgânicos, o Município está desenvolvendo algumas ações: Valorização dos resíduos orgânicos com coletas seletivas porta a porta com utilização de bombonas; Coleta de orgânicos compostáveis com contentores e caminhão satélite; Coleta seletiva de verdes. Também discorreu sobre as ações: Compostagem domiciliar – Minhoca na Cabeça; Tratamento dos resíduos verdes; Tratamento de resíduos orgânicos – Restos de alimentos. Em relação a coleta dos recicláveis secos, **Ulisses** informou que estão sendo executadas novas coletas seletivas porta a porta e entrega voluntária, também tem a Coleta Exclusiva de Vidros – PEV (Pontos de Entrega Voluntária) e Porta a Porta; Coleta Só Vidro em estabelecimentos comerciais das regiões gastronômicas; Coleta de embalagens; Ecopontos para entrega de volumosos; remoção de resíduos volumosos por agendamento no domicílio. Informou ainda sobre a criação do Residuômetro, sendo uma plataforma que reúne as informações da coleta e destinação do material coletado, em tempo real. Finalizada a apresentação, **Laudelino** agradeceu ao Ulisses pela explanação e deixou a palavra aberta para indagações. Na oportunidade, **Laudelino** indagou onde estão disponibilizadas as informações sobre os roteiros das coletas. **Ulisses** informou que está no site da Prefeitura, no link www.pmf.sc.gov.br/comcap e disponibilizou o contato da Ouvidoria (48) 984829617. **Djan** se manifestou sugerindo que a equipe responsável pelos resíduos sólidos pensasse um projeto tipo Se Liga no Lixo, a exemplo do Se Liga na Rede, no intuito de trabalhar com os munícipes

para que dispusessem os resíduos de forma correta. **Ulisses** informou que todos os resíduos coletados no Município passam pela pesagem, que a COMCAP possui um sistema chamado SISCORE que faz a gestão do sistema de pesagem. **João Henrique Peixoto** disse que os moradores da rua onde reside foram informados pelos garis que o material reciclado recolhido pelo caminhão compactador está sendo levado para o aterro sanitário. Ao que **Ulisses** garantiu que depois da implantação dos compactadores, essa informação não se confirma. Inclusive salientou que todo material reciclado coletado é disponibilizado a sete (7) associações do Município, embora que na triagem, cerca de 25% deste material é rejeito. Disse ainda que tem pessoas que passam recolhendo o material reciclável antes do caminhão passar, o que impossibilita o controle deste material e, principalmente, do rejeito misturado no reciclado. Em relação à colocação do João H. Peixoto sobre um container para material reciclado instalado na rua onde reside, **Ulisses** disse que foram adquiridos cinquenta (50) contentores de mil litros direcionados para coleta seletiva em ruas onde o caminhão não consegue acessar. Estes contentores foram instalados em alguns locais, para teste. A experiência foi positiva em alguns locais, já em outros não funcionou bem. **João H. Peixoto** solicitou esclarecimento sobre a logística da remoção por solicitação do lixo pesado. Ao que **Ulisses** informou que existe um calendário com períodos estabelecidos por região, que a COMCAP faz a divulgação desses serviços e que o morador pode acessar esse canal de comunicação (whatsapp) e será informado a data agendada da coleta do lixo pesado na sua rua. Na sequência, o conselheiro **Eugênio** se manifestou dizendo que vê a COMCAP como referência nacional em diversas áreas, sendo uma das melhores empresas na área da limpeza. Salientou que em 2019, em função do comprometimento dos funcionários da COMCAP, foram criados diversos projetos, citados no decorrer da apresentação na presente reunião, fazendo parte do Programa Lixo Zero. Disse que na apresentação foi citado o controle administrativo da COMCAP, porém, como cidadão, **Eugênio** disse que com a atuação da empresa terceirizada, não se percebe este controle, salientando diversos problemas na prestação dos serviços pela empresa terceirizada, a exemplo de EPIs, rotas, caminhões e expertise. Tem receio que a COMCAP perca este controle e a qualidade deste controle. Destacou que a qualidade já está sendo perdida, considerando as reclamações da região Norte da Ilha e Região Continental. Na oportunidade, **Eugênio** solicitou que fossem relacionadas as dificuldades com a empresa terceirizada. **Ulisses** esclareceu que, de fato, com relação ao FINISA, todos os projetos apresentados foram desenvolvidos há cerca de dois anos e, inclusive, foram apresentados no Conselho como projetos e hoje já são uma realidade. Disse que o Município tem preocupação em manter o controle e o planejamento da gestão dos resíduos. Em relação às reclamações, disse que na

Região Norte ainda tem diversas, já na região continental são poucas as reclamações. Salientou que a equipe está aprendendo a trabalhar neste novo modelo de gestão de resíduos no Município. Sob o ponto de vista econômico, **Eugênio** destacou que antes de janeiro de 2021, a COMCAP funcionava em todos os cantos da cidade e indagou se a autarquia não tinha funcionários suficientes para dar continuidade à coleta. Questionou ainda, se com a contratação da empresa para a região continental e Norte da Ilha, houve o mapeamento do número de servidores e EPIs que ficaram ociosos? Qual o custo mensal desta ociosidade? Tem estudo econômico do custo da COMCAP para atender o Norte e o Continente? Qual o custo da terceirizada nestas áreas? Por fim, indagou se a decisão tomada pela gestão municipal em janeiro de 2021 foi a mais adequada economicamente para a cidade. Dentro do panorama dos contratos, **Ulisses** informou que, com a greve de janeiro/2021, foi assinado um contrato emergencial com a Empresa AmazonFort para um período de um mês. Disse também que, com a pandemia, em 2020 teve uma ação de afastamento dos funcionários efetivos da COMCAP, por estarem no grupo de risco, chegando a quase quinhentos (500) servidores afastados. **Ulisses** relatou que, antes da pandemia, a COMCAP já estava trabalhando com funcionários temporários, considerando que o último concurso público da COMCAP foi realizado no ano de 2012. Enfatizou que há cento e vinte e nove (129) funcionários em processo de aposentadoria por invalidez. Por estes e outros motivos, a gestão municipal optou pela ampliação do contrato da empresa terceirizada na região continental por três meses, sendo em julho/2021 renovado com ampliação para a região Norte da Ilha. **Laudelino** questionou se em função da terceirização existem equipamentos parados. **Ulisses** esclareceu que sim, que atualmente os equipamentos que não estão em uso na coleta de resíduo convencional, foram transferidos para uso na coleta seletiva e também em manutenção preventiva. **Fernando** se manifestou preocupado com a aproximação do verão e indagou se haverá uma programação específica para a temporada, pois aumentando o fluxo de pessoas, consequentemente aumenta a produção de lixo. **Ulisses** esclareceu que estruturalmente a gestão dos serviços de limpeza está a cargo do setor de Limpeza Pública que foi transferido para a Secretaria da Infraestrutura. Assim, os empregados lotados no setor de limpeza pública/Infraestrutura realizam a limpeza das praias e os resíduos são depositados em pontos para a coleta. Informou também que, durante a temporada de verão existe uma programação que se inicia no dia 15 de dezembro e vai até o dia 15 de março, passando a frequência de atendimento pela coleta convencional (rejeito) de 3 vezes para 6 vezes por semana em diversas praias, atendendo assim a alta demanda por uma coleta especial no verão. Com relação a coleta seletiva, não existe essa programação em função da dificuldade da separação e também da logística, sendo mantida nesses bairros uma

vez por semana. Todavia, é mantido ponto de entrega voluntária Ecopontos para os reciclados. Destacou que está em estudo o lançamento de um projeto piloto intitulado “Praia Lixo Zero”, onde possibilitará a testagem da logística da operação. **Fernando** questionou qual a destinação dos resíduos coletados pela coleta seletiva. **Ulisses** explicou como se dá essa cadeia de destinação. Esclareceu que a COMCAP entrega todo material para as associações (07 associações) que fazem a triagem e comercializam esse material. Esse é o modelo que se estabeleceu no Município, propiciando geração de renda. **Fernando** destacou que tomou conhecimento de algumas estatísticas da ONU e de vários países que há uma grande dificuldade, se não a maior dificuldade, com relação aos sacos plásticos que, muitas vezes, chegam contaminados, sujos e, que não podem ser reciclados. Enfatizou que esse índice de reciclagem hoje não passa de 3%, podendo chegar a 6% em alguns países, mas que a maioria é entre 3, 4 e 5% dependendo da cultura e da educação de cada país. **Fernando** sugeriu que no carnê de cobrança da Taxa de Coleta de Resíduos Sólidos (TCRS) fosse disponibilizada informação/orientação acerca do descarte correto dos resíduos e, ainda, campanha de conscientização para a população que reside no Município e para turistas. **Laudelino** solicitou ao Eng. Ulisses que anotasse as sugestões para discussão interna na secretaria. **Sarajane** mencionou a fala do Eng. Ulisses sobre a ampliação da coleta seletiva para 2 vezes por semana e sugeriu que a população fosse orientada sobre a separação, pois tem percebido a desmotivação da população para separar seus resíduos, sendo por vezes, alegado por alguns que não tem lógica separar se o caminhão compactador mistura tudo. Sugeriu verificar a possibilidade de implantação da coleta mono material (um dia somente papel e no outro plástico e metais). Destacou ainda, a dificuldade encontrada nas associações pela baixa qualidade dos resíduos que chegam para triagem. **Sarajane** mencionou que discorda da informação do Eng. Ulisses de que os materiais dos Ecopontos são entregues 100% para as associações, tendo em vista que, a sucata ferrosa não é destinada para a associação e poderia ajudá-los nos gastos com EPIs, e que isso já foi questionado porém, até o momento não tiveram retorno. **Sarajane** disse que esperava mais colegas das associações na reunião. **Laudelino** solicitou ao Eng. Ulisses que registrasse as sugestões e solicitações para os devidos encaminhamentos. Na oportunidade, esclareceu à Sarajane que a presente reunião foi um pedido à Superintendência de Resíduos Sólidos para apresentação ao Conselho de Saneamento Básico, considerando que a gestão dos resíduos é um dos tripés na legislação brasileira do Saneamento Básico. Inclusive para esclarecer ao Conselho a questão da relação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente com a COMCAP. Na sequência, foi dada a palavra à conselheira **Albertina** que mencionou a questão “comunicação”. Disse que mora no Bairro Itacorubi e que no último ano houve mudança

nos horários e dias da coleta de resíduos, convencional e seletiva e que, inclusive, foram agraciados com um dia a mais de coleta seletiva. Todavia, não houve informação das mudanças implementadas, ocasionando transtorno aos moradores. Destacou que a comunicação é muito importante até para que a população possa colaborar, colocando seus resíduos nos dias de coleta. Mencionou que mora em frente ao ponto de ônibus onde tem uma lixeira da Prefeitura e que a pessoa da COMCAP que passa pra fazer a troca do saco da lixeira, o faz num dia diferente do dia da coleta, ficando os resíduos na rua. Destacou a importância de fazer um planejamento coordenado a fim de evitar esses transtornos. **Albertina** disse ainda que como eles estão com dois dias de coleta seletiva, não seria o caso de fazer uma conversa com a comunidade para realizar essa coleta fracionada, pois uma questão em discussão no bairro é a coleta dos vidros. **Albertina** mencionou que faz parte do coletivo que vai implementar no Morro do Quilombo a coleta de orgânicos porta a porta. Vai ter a oportunidade de conversar com os moradores não só na fração do orgânico, mas também no vidro que é uma demanda grande das comunidades. Enfatizou que uma das dificuldades na implementação do orgânico é a geografia do local (morro) e o carro direcionado para a coleta, a Kia, adquirida pelo projeto, não sobe na maioria das ruas e, quando forem implementar no Maciço, também terão a mesma dificuldade. É preciso pensar no futuro, se queremos fazer a reciclagem do orgânico a 90% temos que pensar nessas soluções e melhorar a comunicação entre a COMCAP e a comunidade. Parabenizou a COMCAP que, desde sempre, foi uma empresa que esteve contemplando a cidade com seus trabalhos e continua ampliando seus serviços para o bem estar de todo o Município. **Ulisses** agradeceu os elogios e esclareceu que em relação a lixeira chamada de Papeleira que fica ao lado do ponto de ônibus, esse é um serviço que ficou a cargo da Secretaria de Infraestrutura. A Infraestrutura retira os resíduos da Papeleira e a SMMA recolhe. Na oportunidade, **Ulisses** solicitou o endereço do problema para tomar as providências. Com relação a questão da tipificação da coleta e da ampliação para o Norte da Ilha, a partir de novembro, eles vão receber três coletas de rejeito, uma coleta de embalagem, uma coleta porta a porta de vidro e, num futuro próximo, a coleta de orgânico. **Eugenio** solicitou a disponibilização dos documentos requeridos por e-mail e, na sequência, questionou o Eng. Ulisses acerca da suposta contradição no que diz o Decreto n. 18. 646 que trata do Lixo Zero, fala em redução de geração de resíduos, atendimento das metas do PMGIRS e do Plano Municipal, mas o contrato foi feito por tonelada de resíduo, não tem uma contradição aí? Outra questão é qual a justificativa técnica para a contratação da terceirizada para o Continente e Norte da Ilha? Foi a complexidade, foi a facilidade, foi a questão da economia? **Ulisses** respondeu que a medição é por tonelada, e salientou que, sendo servidor efetivo ou empresa

terceirizada, está sendo gerado o resíduo, o serviço tem que ser feito, inclusive o Laudelino participou de uma reunião com o Tribunal de Contas na quinta-feira e o indicador de medição de um contrato é a tonelada. **Laudelino** esclareceu ao conselheiro Eugênio que, como a legislação está se encaminhando para a redução do volume de resíduo gerado, em algum momento, isso vai impactar nos contratos, vai haver uma redução na quantidade de toneladas a tal ponto que o prestador não terá mais interesse em manter o contrato. Eng. **Ulisses** destacou que o que norteia o processo é a meta de desvio do aterro sanitário e que ainda estamos muito distante, que a solicitação/processo licitatório tem validade de doze meses, podendo ser prorrogado até sessenta (60) meses. **Laudelino** enfatizou que a expectativa é daqui há 5 anos estar coletando até menos, para tanto, estão sendo implementadas diversas ações. **Ulisses** comentou que pode até surgir a questão da empresa usar o artifício de jogar tijolo para aumentar o preço, mas isso é questão de fiscalização. Esclareceu que a terceirização do Continente já foi um processo que ocorreu antes, depois veio o Norte com um processo de ampliação em termos de frequência. No verão toda região Norte passará a ter a frequência de seis vezes por semana. A partir do dia 15 de dezembro, por acordo coletivo, tem a obrigatoriedade de termos quatro garis por caminhão, então foi uma análise em termos de custo e de operação por tratar-se de uma região mais distante, onde se tem na prática custo maior. Então foi uma análise técnica visando economicidade. Por fim, **Laudelino** solicitou que o conselheiro Eugênio formulasse suas perguntas por escrito e encaminhasse ao Conselho para que o Eng. Ulisses possa encaminhar as respostas. **Paulina** informou que a apresentação da presente reunião estará disponibilizada no site da Prefeitura, página do COMSAB, link https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saneamento/index.php?cms=apresentacoes+comsab&menu=4&submenuid=2391. Na sequência, **Laudelino** agradeceu ao Eng. Ulisses pela explanação, manifestou seu contentamento com os esclarecimentos apresentados, agradeceu a presença de todos os conselheiros e convidou a todos para acessar ao canal do youtube onde estava acontecendo a reunião da Frente Parlamentar com o Seminário sobre a questão do marco legal do Saneamento. Nada mais havendo a tratar, **Laudelino de Bastos e Silva** encerrou a reunião e nós, **Paulina Korc** e **Tânia Homem**, redigimos a presente ata.